tos pré-estabelecidos , sendo 2 de cor mulata que se apresentaram como adapta - das aos sistemas irrigado e dependente de chuvas, e 1 linhagem bicolor com um pouco de tendência a adaptação ao sistema irrigado, podendo contudo, ser também utilizada no sistema dependente de chuvas.

140

INTERAÇÃO DE CULTIVARES DE FEIJÃO POR ÉPOCA DE SEMEADURA EM DUAS LOCALIDADES NO ESTADO DE MINAS GERAIS. G.U. RIGHETO; M.A.P. RAMALHO; C. TAKEDA; A. de F.B. ABREU. Escola Superior de Agricultura de Lavras, DBI, Caixa Postal 37, 37200, Lavras, MG.

O feijoeiro tem sido semeado durante quase todo o ano no Estado de Minas Gerais. Assim, tem-se a semeadura das secas em fevereiro/março, a de outo no-inverno, maio a julho e a das águas outubro/novembro. Visando verificar se a re comendação das cultivares independe da época de semeadura, foram realizados ensaios de avaliação de cultivares em duas localidades do Estado de Minas Gerais, com semeadura sendo realizada nos meses em que se concentra a maioria da produção de cada local. Em cada época foram avaliadas dez cultivares diferindo em ciclo, hábito de crescimento e outros atributos utilizando o delineamento de blocos casualizados com 3 repetições. Foram anotados os dados de número de dias para emergência e produtividade de grãos. Constatou-se que, para ambas características ocorreu interação altamente significativa entre cultivares x locais e cultivares x época mostrando que é importante avaliar as cultivares em vários locais como é normalmente realizado, mas também nas diferentes épocas em que o feijão é semeado, em um determinado local. Considerando a média dos ambientes avaliados destacaram-se as cultivares Milionário, Pintado, Carioca e ESAL 586.

141

USO DA CAPACIDADE DE COMPETIÇÃO NA AVALIAÇÃO DE LINHAGENS DE FEIJÃO PARA COMPOR MISTURAS. R.J. Guazzelli & J.A.M. Rocha. CNPAF/EMBRAPA, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO.

Na agricultura primitiva ainda é comum o uso de misturas varietais no plantio de lavouras essenciais, como uma forma de garantir a subsistência do produtor e sua família, fornecendo ainda algumas sobras para outras despesas. Dentro desse enfoque e com o objetivo de identificar linhagens mais eficientes para a produção de feijão quando em misturas, foram avaliadas diversas combinações de duas linhagens de feijão preto, em comparação com as linhagens isoladas e a cultivar Carioca. Os tratamentos foram 10 linhagens selecionadas nas cultivares Costa Rica (B), Preto (G1), Iguazu (J), Preto EEP 551 (M). Cinco das linhagens tinham cc+ e cinco cc-, procedimento usado para evitar forte concorrência (todas as linhagens com cc+). O plantio foi efetuado em 04.06.87, sob irrigação por aspersão em delineamento látice triplô 6 x 6, população de 200.000 plantas de feijão por hectare em parcelas experimentais de 7,2 m². Das 21 misturas testadas, 18 tiveram resultados em relação à média dos componentes em monocultivo, com amplitude de 1 a 20%. Esses dados estão dentro das expectativas dos aumentos de produtividade previstos com o uso de mistura na época de inverno. O melhor resultado da mistura SPB-1 com ISC-9 foi 2011 kg/ha com aumento de 19% em relação à média das linhagens isoladas componentes. Em termos de linhagens isoladas, o melhor resultado foi da linhagem SPM-10 com 1906 kg/ha. A produtividade média da testemunha Carioca foi 1337 kg/ha.